

O guia do Jornal da Tarde

divirta-se

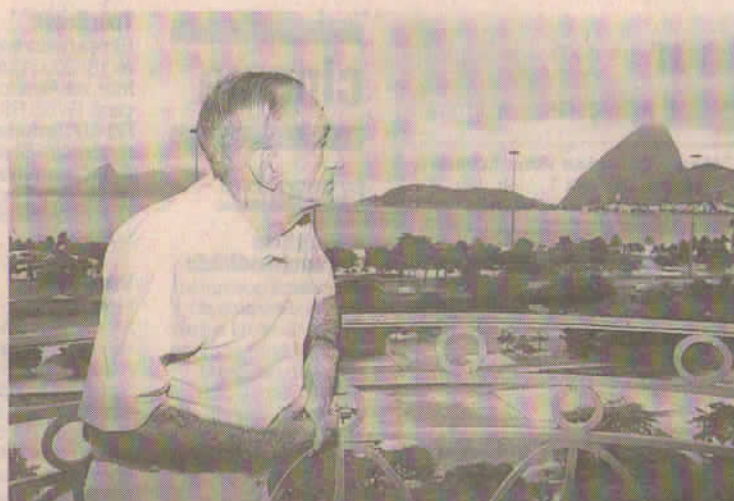
A vida, a obra e as lições de João Cabral, na Cultura

Emissora exibe amanhã o especial sobre um dos maiores poetas modernos brasileiros

Um retrato fiel da vida e obra de um dos mestres da poesia moderna brasileira. É o que a Cultura mostra amanhã, às 22h30, no especial *30 Anos Incríveis*, sobre João Cabral de Melo Neto (1920-1999). O programa reúne uma entrevista do poeta ao jornalista Júlio Lerner gravada em

1974 (no programa *Primeiro Plano*), explicações de João Alexandre Barbosa, professor de Teoria Literária da USP, trechos do documentário *Duas Águas* (1997), de Cristina Fonseca, e declamações de poemas por Arnaldo Antunes e Augusto de Campos.

Do programa *Primeiro Plano*, participam também a artista plástica Fayga Ostrower e o bibliógrafo José Mindlin, envolvidos no lançamento da edição especial do livro *O Rio*, na década de 70. Um dos grandes momentos do especial acontece ainda no primeiro bloco. Lerner transmi-



JOÃO CABRAL em seu apartamento no Rio, com vista para o Aterro do Flamengo e o Pão de Açúcar

te a função de entrevistador a João Cabral, que pergunta a Fayga: "Como captou tão bem as formas e cores do Recife?" Ela responde, em tom de respeito, que se deixou levar pelo encanto e magia das palavras do poeta. "Ilustrar a poesia é difícil. A vida do rio é a nossa vida e a reali-

dade social e emocional."

João Cabral dá uma verdadeira aula de literatura. Diz que não tolerava o automatismo do soneto desde os tempos do colégio e afirma que *Não Sei Dançar*, de Manuel Bandeira, foi a sua "primeira grande revelação".

O escritor confessa que sofreu

forte influência de Carlos Drummond de Andrade e que sempre teve preferência pela poesia não mecânica e difícil de ser recitada, aquela que cria obstáculos e conduz o leitor ao pensamento. Explica as diferenças entre a prosa e poesia, crítica literária e ofício do poeta e também mostra a relação existente entre o concreto e o abstrato.

Segundo escalão

A simplicidade do poeta impressiona. Auxiliava e aconselhava os jovens escritores e considerava ser um poeta de "segundo nível" em vendas, colocando-se abaixo de Drummond e Bandeira. "Ele diz que o movimento concreto não precisava dele para se firmar. É uma atitude de humildade", afirma o professor João Alexandre.

Mindlin, editor de *O Rio*, conseguiu unir o texto concreto de João Cabral à arte gráfica de Gastão de Holanda e às ilustrações de Fayga Ostrower. Segundo Rogério Brandão, diretor de programação da TV Cultura, os idealizadores inspiraram-se na obra e

recriaram no vídeo uma mesclagem parecida. "A concepção final teve a finalidade de unir diferentes linguagens e prestar o serviço de apresentar a essência da poesia de João Cabral."

Além das declamações de Antunes e Campos, o próprio poeta lê alguns textos de sua extensa obra, ressaltados pelas imagens. "*Duas Águas* agradou a João Cabral de Melo Neto. É um dos documentários mais expressivos sobre a obra do poeta", disse Rogério Brandão. "Antunes enriqueceu o programa. Faz parte da geração mais nova do movimento concretista."

O especial *30 Anos Incríveis* de amanhã também tem seus pontos negativos. O ex-VJ Gastão Moreira comete gafes e parece estar pouco à vontade (ou ter pouca intimidade com o tema) ao apresentar o programa. Em uns dos momentos que entrevistou João Alexandre Barbosa, diz que *Cevilha Andando* é obra de 1990. Por duas vezes, o professor corrige o apresentador.

Rodrigo Rainho